



A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO CONTO BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Kellen Arcanjo de Araujo ¹
Orientador do Trabalho ²

RESUMO

Esta pesquisa bibliográfica tem por finalidade analisar e comparar as mudanças na representação feminina no conto Branca de Neve e os Sete Anões nas versões de Perrault, Irmãos Grimm, na representação fílmica dos estúdios de Walt Disney e do estúdio Berlin Animation Film, pois contos de fadas despertam, nas crianças a vontade de ser igual aos personagens da trama, superando obstáculos e desafios da vida, e como a figura feminina vem sendo retratada de diversas formas na sociedade, e também pela literatura infantil fazer parte da evolução da mesma já que surgiu a partir das histórias orais contadas de geração para geração, por este motivo este trabalho torna-se relevante, já que visa mostrar como a figura da mulher é representada nas diferentes versões do conto Branca de neve e os Sete Anões.

Palavras-chave: Conto de fadas, mulher, Branca de Neve

INTRODUÇÃO

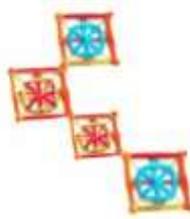
Os contos de fadas exercem nas crianças um fascínio muito grande, pois são como caminhos de descoberta e compreensão do mundo. Segundo Bettelheim (2004, p.19): "O conto de fadas procede de uma maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo; por esta razão os contos de fadas são tão convincentes para elas".

Através da leitura, a criança constitui significados que propõem um resgate à autoestima e ao autoconhecimento, conscientizando-a da superação das suas limitações e dificuldades, contribuindo para a compreensão de si, do mundo e para um crescimento social e pessoal. Os contos promovem a oportunidade de projetar sonhos por meio da fantasia.

Porém de que forma a figura feminina é representada nos contos de fadas, especificamente o conto Branca de Neve e os Sete Anões que gera grande interesse nas meninas, sejam crianças ou adolescentes? Que maneira a imagem da mulher é repassada para as crianças? A imagem da figura feminina mudou nas diversas

¹ Especialista em Produção Cultural com ênfase em Literatura Infanto-Juvenil pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- RJ, prof.kellen@hotmail.com ;

² Especialista em Teoria da Literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ andrea.monteiro@ifrj.edu.br ;



versões do conto Branca de Neve e Sete Anões? Enfim, com tantas questões, esta pesquisa visa esclarecer e comparar o modo como a figura da mulher é representada no conto infantil Branca de Neve nas versões antigas e atuais.

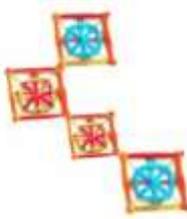
METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste artigo, foi feita uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo de trabalho descobrir as mudanças significativas na representação da figura feminina nas diferentes versões do conto Branca de Neve, analisando tais mudanças, comparando a representação feminina pertencente à sociedade e séculos diferentes, e explicitando se há mudanças significativas nas imagens femininas reproduzidas nos objetos de estudo que é o conto Branca de Neve e os Sete Anões na (re) leitura do conto infantil de Charles Perrault e Irmãos Grimm assim como na representação fílmica dos estúdios de Walt Disney e do estúdio Berlin Animation Film.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é uma arte que, através da escrita, representa o mundo, o homem e a experiência humana utilizando linguagens específicas. Assim como afirma Coelho (2000, p.27) “A literatura é antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

A literatura é uma arte verbal que revela dimensões culturais por meio da interação entre autor, texto e leitor. Entende-se que a literatura tem diversas funções: como função estética, é a representação artística do real; como função lúdica, relaciona-se à fruição no ato da leitura; como função cognitiva, é instrumento de transmissão de conhecimento para o leitor. A literatura infantil pode ser entendida, portanto, como objeto estético e pedagógico; estético, por ser fenômeno de criatividade e pedagógico por seu caráter formador, como afirma Coelho (2000). Desde sua origem, a literatura está associada a “alertar” ou “transformar” a consciência do leitor, atuando sobre as mentes. Portanto, o leitor, ao ter contato com a literatura ou arte em geral, tem a oportunidade de ampliar sua experiência de vida. Já a literatura infantil constitui-se de



toda e qualquer narrativa literária cuja finalidade é despertar o interesse do leitor pelas paixões, costumes ou singularidades das narrativas, além de possuir um caráter pedagógico e lúdico, como afirma Coelho (2000, p.29).

A literatura, mostra representações sociais que são construções esquemáticas criadas no cotidiano que visam dar conta da complexidade dos grupos sociais, facilitar a comunicação entre eles e orientar condutas (ALVES-MAZZOTTI, 2008), ajudando assim a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo.

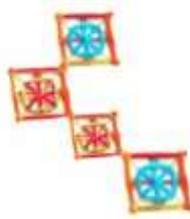
Com o sentimento de querer pertencer a um grupo social, a mulher lutou durante séculos, num processo árduo de emancipação, para conquistar seu espaço na sociedade, sendo vítima de teorias e opressões machistas.

Na literatura, a mulher era mais bem representada na sociedade egípcia através dos relevos e pinturas nos túmulos. Nas cenas, as esposas e mães tinham maior destaque, sentando-se com o homem à mesa, vestidas de forma simples, mas elegantes. Em outros túmulos encontram-se cenas de mulheres ocupadas cozinhando ou tecendo. Até a cor na imagem, amarelada, mostra que a mulher ficava pouco exposta ao sol, confirmando a reclusão das mulheres na época.

No Brasil Colônia, o papel da mulher era restrito ao ambiente familiar e doméstico, servindo ao homem sob alegação que deles provinham o sustento – ideologia do sistema patriarcal desenvolvido na colônia portuguesa.

Na literatura durante o Brasil Colônia, a mulher aparece não como autora, mas como protagonista das poesias, como a poesia Barroca de Gregório de Mattos em *A Dona Ângela* em que a mulher é vista tanto no modo espiritual quanto como objeto de desejo carnal estabelecendo um conflito: ao mesmo tempo em que a mulher é pura, divina, ela também está ligada ao pecado. Na poesia árcade de Tomás Antônio Gonzaga em sua poesia *Marília de Dirceu*, em que ressalta a beleza da mulher amada, comparando-a a um deus grego e dizendo que sua beleza divinal sempre vence, mas também mostra o bucólico, onde a mulher tão linda e perfeita lhe traz tristezas.

Na sociedade contemporânea, a conquista da mulher não se estendeu a todos os países e classes sociais como, por exemplo, no Islã onde as mulheres ainda são oprimidas, impedidas de ir à escola, trabalhar e andar pelas ruas sozinhas. No Brasil, segundo o IBGE, Censo Demográfico 2000, o mercado de trabalho, mesmo atingindo uma escolaridade superior à dos homens, as mulheres ganham menos, estão cada vez mais numerosas nas escolas, no mercado de trabalho e no comando das famílias.



Na literatura contemporânea, a mulher também começou a conquistar seu espaço. Francisca Júlia foi a primeira poetisa a ter notoriedade no Brasil, publicou em 1899 o Livro da Infância, que trazia pequenos versos e contos simples na forma e fluentes na narrativa. A partir disso foram surgindo outras importantes autoras na literatura como Clarice Lispector, Cecília Meireles entre outras com outros gêneros textuais.

Segundo Bakhtin (1992 apud BRANDÃO, 2002, p.36), os estudos sobre gêneros apontam uma análise da língua como instituição social, situada em um determinado lugar e momento, fundamentada por normas e modelos, como qualquer instituição, com funções e finalidades ideologicamente determinadas, pressupondo, assim, que a comunicação verbal só é possibilitada por algum gênero textual.

Nesse contexto, o texto é considerado gênero por ser uma expressão estética de determinada experiência, vivência humana, seja ela lírica (o personagem com suas próprias emoções), épica (o eu e sua relação com o outro) e a dramática (o eu vivendo como sendo personagem de sua própria história), como afirma Coelho (2000, p.163).

As narrativas primordiais mostram em suas estruturas representações de mundos diferentes: a do mundo real, a do mundo das metamorfoses e a do mundo religioso. Já os contos de fadas possuem uma estrutura diferente dos outros contos, porém seguem uma estrutura idêntica entre si, segundo Propp (2006).

Os contos de fadas são narrativas redescobertas a cada geração, que encantam leitores de todas as épocas e idades. Originou-se na literatura celta com histórias ligadas aos mistérios sobrenaturais do além-vida, visando à realização interior dos seres humanos, surgindo, neste contexto, as fadas, que representavam a possível realização dos sonhos pertencentes aos humanos.

As fadas são seres imaginários, dotados de poderes sobrenaturais que auxiliam os homens em situações difíceis. Quando passam a ter atitudes negativas, tornam-se bruxas.

De acordo com Maria (1992), o conto tem, inevitavelmente, a característica de ser popular pois tinha a “função” de reunir pessoas para que pudessem contar suas histórias visando a seu entretenimento. Segundo Stalloni (2003), a própria origem do nome *conto* comprova tal afirmação: vem do latim *computare*, que significa “enumerar”. Tal teórico afirma ainda o fato de que o conto não segue a expectativa presente na narrativa ficcional, tornando-o assim mais próximo do mundo da fábula e das narrativas fantásticas.



A linguagem predominante nos contos de fadas é a narrativa simbólica metafórica por expressar uma realidade querendo significar outra, utilizando a linguagem figurada, que fala através das imagens, maneiras concretas e ideias abstratas. A linguagem simbólica se expressa pela utilização de animais e seres inanimados que adquirem vida falando e agindo como os seres humanos.

Dentre os adaptadores de contos de fadas, ou histórias maravilhosas, estão Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

CHARLES PERRAULT

A primeira coletânea de contos infantis publicada foi no século XVII, na França, durante o reinado de Luís XIV, quando Charles Perrault reuniu histórias da memória popular e lançou em um livro chamado Contos da Mãe Gansa (1697), porém atribuiu a autoria a seu filho, Pierre Perrault. As histórias do livro eram A Bela Adormecida no Bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, dentre outras.

Em suas histórias, Charles Perrault mostrava como as mulheres deveriam se comportar naquela época através das personagens femininas de suas histórias, que eram submissas, recatadas, e deveriam agir durante o reinado de seu amigo, o rei Luís XIV.

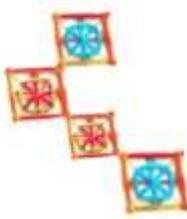
IRMÃOS GRIMM

Os contos, juntamente com a literatura infantil, tiveram seu início na Alemanha do século XVIII, e se popularizaram pela Europa e pelas Américas com as pesquisas linguísticas dos Irmãos Grimm. Empenhados em autenticar a língua alemã, os Irmãos Grimm começaram uma busca por uma possível variante da língua nas narrativas orais passadas de geração para geração. Duas mulheres levaram os Irmãos Grimm ao conhecimento do acervo das narrativas maravilhosas com estas narrativas em mãos formaram uma coletânea de clássicos como A Bela Adormecida, Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho e outras.

Os contos dos Irmãos Grimm continham cenas de crueldade retiradas na segunda edição do livro devido à influência do ideário cristão.

ANDERSEN

No século XIX, o dinamarquês Hans Christian Andersen completou o acervo de contos com suas publicações. Andersen se tornou o porta-voz para crianças ao transmitir-lhes o ideal religioso, a sensibilidade, a fé cristã, a fraternidade e a



generosidade humana. Os contos de Andersen mostram a realidade cotidiana da época, ou da qual ele viveu e presenciou, onde imperavam a injustiça social e o egoísmo, mas ao passo disso mostra o caminho para neutralizá-las com a fé.

Andersen passou, através de seus contos, a transmitir padrões de comportamento a serem adotados na época pela sociedade que se organizava: como a defesa dos direitos iguais (A Pastora e o Limpador de Chaminés), a valorização do ser humano por suas próprias qualidades (O Patinho Feio; A Pequena Vendedora de Fósforo), a aceitação do eu pelo outro (O Sapo; O Pinheirinho; A Sereiazinha), a consciência da precariedade da vida (O Soldadinho de Chumbo; O Homem de Neve), acreditar nas coisas naturais e não nas artificiais (O Rouxinol e o Imperador), o incentivo à fraternidade cristã e a paciência com as duras provas da vida (Os Cisnes Selvagens; Os Sapatinhos Vermelhos), sátiras as mentiras usadas pelos homens para enganar uns aos outros (Nicolau Grande e Nicolau Pequeno; A Roupas Nova do Imperador), Condenação a arrogância, orgulho, maldade contra os fracos e animais e contra a ambição e o poder (A Menina que pisou no pão, Nicolau Grande e Nicolau Pequeno, Os Cisnes Selvagens) e a valorização da obediência, pureza, modéstia, paciência recato, etc. virtudes básicas de uma mulher (bruxa/fada, mãe, madrasta).

Os contos de fadas não informam sobre a realidade, mostram-nos processos interiores que ocorrem no nosso sentir e pensar. As crianças inventam, no seu cotidiano, o faz-de-conta, brincando com o imaginário e, por este motivo, elas entendem os símbolos expressos nos contos. Assim como nos contos há as fadas boas e as bruxas, as crianças também fazem esta distinção no dia a dia. Elas dividem o lado bom e o lado mau das pessoas e delas próprias.

A criança, nos contos de fadas, percebe que as dificuldades podem ser vencidas, que a criança desprotegida pode vencer seus medos, aprendendo a aceitar melhor as pequenas decepções que encontra no seu cotidiano. Para Bettelheim (apud Coelho, 2000, p.57), intuitivamente, a criança compreende que as histórias não são falsas, embora irreais, por acontecerem de maneira semelhante as suas experiências humanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto Branca de Neve é originário da tradição oral alemã e foi registrado em muitas versões. Há versões em que os anões são trocados por ladrões, e o espelho é o sol ou a lua. Dentre elas, a mais conhecida é a versão escrita pelos Irmãos Grimm.



A versão mais conhecida conta a história de uma menina que perde sua mãe assim que nasce e seu pai se casa com uma vaidosa madrasta. Todos os dias a madrasta pergunta ao seu espelho mágico se ela é a mulher mais bonita do reino, obtendo sempre resposta positiva, até o dia em que o espelho lhe disse que a mais bela era Branca de Neve. A madrasta, então, pede ao caçador que mate a enteada, porém ele fica com dó da menina e a deixa fugir pela floresta. Durante a fuga, Branca de Neve encontra a casa dos sete anões, que a acolheram e ajudaram-na. A madrasta descobriu que a menina continuava viva e resolveu fazer um feitiço para matá-la: disfarçada de idosa, envenenou uma maçã e a entregou para que a menina comesse. Branca de Neve comeu a fruta e desfaleceu, acordando somente com o beijo do príncipe encantado, que surgiu para salvá-la.

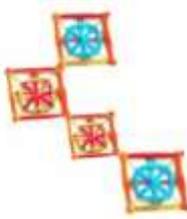
A primeira versão do conto “Branca de Neve” é a do francês Charles Perrault. O escritor mostra características nacionalistas em sua literatura, pois apropriava-se dos contos populares, com o objetivo de ensinar crianças e adultos conforme os padrões da corte de Luís XIV. Com isso, a mulher, em sua literatura, é vista como emotiva, bela, passiva, dócil, polida, comportamentos desejados pela sociedade de que Perrault fazia parte.

Perrault imprime na personagem Branca de Neve as características da época. A personagem é dócil, bela, passiva, ingênua. Submissa à madrasta que deseja matá-la, fazendo com que a menina fuja para a mata e, aceitando cuidar da casa, cozinhar, limpar e passar para os anões (representação masculina) em troca de um lar. Mostra-se ingênua ao acreditar na madrasta, todas as vezes que foi ao seu encontro, disfarçada, com o objetivo de acabar com a vida da menina.

Em contraponto, há a madrasta que, por vaidade, mostra-se má e capaz de tudo, até matar, para ser considerada a mais bela. Durante todo o conto, a madrasta tenta tornar seu plano real com diversas tentativas.

A ambição e a vaidade são tão grandes que, no fim do conto de Perrault, por não ser a mais bela de todo o reino, ao olhar para a Branca de Neve, a raiva e o ódio da rainha subiram a cabeça em forma de sangue e lhe tiraram a vida.

Quanto à Branca de Neve, foi salva por o príncipe que se hospedou na casa dos anões e, ao ver a menina no caixãozinho de vidro, encantou-se por ela querendo levá-la para seu palácio com a permissão dos anões. Ao levá-la, um de seus criados tropeçou e uma pedra, deixando assim o caixão cair. Com o grande choque que o corpo da Branca



de Neve sofreu, o pedaço da fruta que ainda restava entre seus dentes saiu, fazendo com que ela acordasse e se casasse com o príncipe um mês depois do ocorrido.

O conto Branca de Neve dos Irmãos Grimm apresenta características referentes ao romantismo alemão, como o sentido humanitário que está muito presente na história: na sensibilidade do caçador em libertar Branca de Neve e na recepção dos anões à menina. Há também o predomínio da esperança e da confiança na vida, presentes nos personagens em que lutam por seus ideais e se preocupam com a sobrevivência e as necessidades básicas do indivíduo. Em oposição a isso, há a insaciabilidade humana, podendo prejudicar os outros.

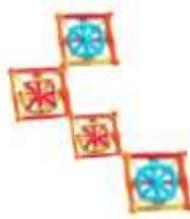
O contraste é percebido no texto pelo confronto entre a Branca de Neve e a madrasta. A ambiguidade feminina é explicitada no momento em que a Branca de Neve luta por sua sobrevivência sem esmorecer, enquanto a madrasta por seu ideal de beleza absoluta. Há a figura feminina que causa o bem e também o mal, mostrando o resgate através da bondade e do amor e os prejuízos causados pelas traições.

A violência aparece de forma clara já que a madrasta, com sua grande inveja em relação à Branca de Neve, tenta matá-la de várias formas: primeiro, pedindo o coração e o fígado da menina para comê-lo; depois, tenta sufocá-la apertando um cinto em sua cintura; em terceiro, a madrasta tenta envenenar a jovem com um pente envenenado e por último, utiliza do artifício da maçã envenenada. Em todas as tentativas, a madrasta aproveitou-se da inocência, ingenuidade e bondade da menina.

As qualidades exigidas das mulheres da época são a beleza, modéstia, pureza, recato e, principalmente, submissão à figura masculina, características essas encontradas na personagem Branca de Neve. Muitas vezes, os problemas entre pai e filha são a temática central. Todos os acontecimentos da história decorrem do casamento do pai. Os anões, ao avaliarem a situação de Branca de Neve como hóspede, consideram o que seria melhor para ela ficar em casa e não receber nenhum estranho. Branca de Neve acaba desobedecendo às recomendações dos anões, provocando com o erro (sua desobediência) a sua "morte".

No fim dos contos, o bem sempre prevalece. Branca de Neve casa-se com o príncipe tornando-se a princesa mais bonita do reino, e a madrasta teve o fim merecido: ao ir ao casamento da Branca de Neve, recebeu dos anões, que a aguardavam, uma bota de ferro que estava em cima da brasa e foi obrigada a dançar com ela até a morte.

O estúdio Walt Disney baseou-se no conto de fadas Branca de Neve e os sete anões escrito pelos Irmãos Grimm e remontou essa história, lançada em 1937,



visivelmente baseada nos moldes capitalistas, já que essa foi a época mais machista e paternalista, tirando as mulheres das fábricas e tornando-as mulheres do lar.

Esse filme conta a história de uma rainha muito má e invejosa que, ao perceber que a enteada era mais bela de todas, resolve matá-la. Contratando assim, um carrasco que, ao tentar fazer o serviço pedido, deixa a menina fugir por pena.

Durante a fuga, Branca de Neve encontra bichinhos que tornam-se seus amigos e a levam para a casa dos sete anões, que trabalham em uma mina e passam a protegê-la.

Algum tempo depois, por meio do espelho, a rainha descobre que a enteada continua viva. Então ela faz uma magia para transformar-se em uma senhora vendedora de frutas e vai ao encontro da moça para oferecer-lhe uma maçã envenenada, que faz com que a menina entre em um sono profundo e é salva ao ser acordada pelo príncipe encantado com um beijo de amor.

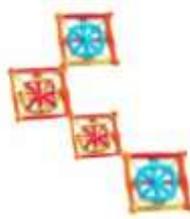
A história se desenvolve em torno de uma problemática na qual a princesa enfrenta duras lutas no decorrer da história, mas triunfa com um final feliz, casando-se com o príncipe. Nota-se, ao longo da história, que a figura paterna não aparece diferente dos outros contos apresentados anteriormente.

Assim como os outros contos de fadas, o filme Branca de Neve e os sete anões apresenta a dualidade bem versus mal. Dualidade decorrente da maldade e inveja da madrasta e a ingenuidade e bondade da Branca de Neve.

Branca de Neve é representada como uma menina pura, sonhadora, obediente e submissa aos comandos da madrasta, que vê seus problemas finalizados quando encontrar o amor verdadeiro, o príncipe encantado. Ela tem como amigos os animais que a ajudam a superar o medo da floresta e a encontrar a casa dos sete anões além de ajudá-la a arrumar a casa dos anões, além de ajudá-la a arrumara casa e a protegê-la da madrasta. Branca de Neve mostra o ideal comportamental da mulher na época. O exemplo de moça pura, passiva e frágil e à espera do seu príncipe encantado para acabar com todos os seus problemas e aflições, assim como deve ser uma menina bem-educada.

A madrasta, por outro lado, mostra o lado mal e perverso, simbolizando a inveja e a maldade. Ela não suporta a ideia de alguém ser mais bonita ou mais feliz que ela, fazendo de tudo para alcançar seu objetivo, até tirar a vida da enteada.

No filme Deu a louca na Branca de Neve (2009), Branca de Neve é representada como muitas adolescentes de hoje: pensam em festas, roupas, maquiagens e rapazes,



usam celulares e almejam uma vida típica de nossa sociedade de consumo, extremamente materialista.

Diferente dos outros contos citados anteriormente, a mãe da menina aparece com mais frequência e é uma mulher bondosa, generosa, carinhosa com sua família e solícita com todos no reino. O filme parece relatar como a figura materna deve ser nos dias atuais, o alicerce da família. Já a figura paterna mostra um homem perdido, sem saber como criar a filha após o falecimento da esposa, não sabendo como impedir os atos da menina, deixando-a fazer tudo o que quer.

A madrasta ou futura madrasta do filme Deu a louca na Branca de Neve é parecida fisicamente com a madrasta do filme de Walt Disney. Mas diferentes nos seus desejos e ambições, já que Lady Vaidosa não queria ser a mais bela, queria ser bonita para se tornar a rainha, a dona do reino, ou seja, era muito ambiciosa e, para conseguir alcançar seu objetivo, tentou vários artifícios. A madrasta só pensou em ir a vida da menina e último caso. Primeiro quis apenas fazer a menina passar vergonha e sair do reino,

O fim da Lady Vaidosa também foi diferente do fim das vilãs dos contos mencionados anteriormente. Nesse filme, Lady Vaidosa teve a oportunidade de se tornar uma pessoa melhor com a ajuda dos sete anões, pois o que a entristeceu foi o fato de ter se tornado feia novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

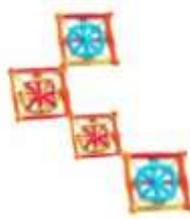
O objetivo desta pesquisa foi descobrir mudanças significativas da figura feminina nas diferentes versões do conto infantil Branca de Neve e os Sete Anões.

Os contos de fadas retratam, entre outros aspectos, como a mulher deve se comportar na época em que foram lançados.

O conto de Charles Perrault, lançado no século XVII, mostrava como as mulheres deveriam se portar durante o reinado de Luís XIV, seu amigo. A Branca de neve era recatada, submissa, dócil, generosa assim como as mulheres da época deveriam ser.

No conto dos Irmãos Grimm, publicado entre 1812 e 1822, mostra ainda a menina submissa, recatada, bela e pura, características das mulheres na época.

No conto Branca de Neve e os Sete Anões, produzido pelo estúdio Walt Disney, a mulher continua sendo representada como ingênua, submissa aos comandos da madrasta, mostra uma característica não diferente nos outros contos. Mostra uma



menina sonhadora, à espera do homem perfeito (príncipe encantado) que fará com que todos os seus problemas sejam dissipados e que será feliz para sempre. Lançado em 1937, durante uma sociedade machista e capitalista, mostrava uma mulher do lar, esperando um homem para casar-se para assim, viver cuidando da casa e do marido.

A adaptação fílmica *Deu a louca na Branca de Neve*, lançado em 2009, é um pouco diferente das versões citadas anteriormente quanto às características da mulher. Este filme mostra Branca de Neve como uma jovem dos dias atuais, que gosta de se maquiar e sair com as amigas, mas, ainda assim, possui duas características similares às outras versões: a primeira é ingênua; a segunda é que, mesmo sendo independente e gostando de sair, a menina procura um amor, um namoradinho (príncipe encantado).

Enfim, os contos de fadas despertam o interesse das pessoas também por mostrar como é regida a sociedade da época em que foram lançados e como alguns valores morais eram transmitidos ao leitor. Os contos transmitem a ideia de que o bem sempre vence o mal e que é possível ser feliz após encontrar um amor e ser amada – o príncipe encantado.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **Representações sociais:** Aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v.1, n.1, p.18-43, jan./jun.2008.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento:** O contexto de François Rabelais. São Paulo, Brasília: HUCITEC/UNB. 1987.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

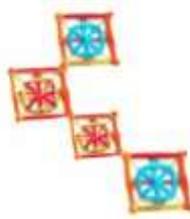
BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In CHIAPPINI, L(Coord.) **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2002. P. 17-45.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

IBGE. **Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.** Disponível em<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfildamulher/apresentacao.shtm>>. Acesso em: 17 jan. 2012.

MARIA, L. **O que é conto.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários.** Rio de Janeiro; DIFEL, 2003.



PROPP, V. Morfologia do conto maravilhoso. 2. Ed. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

OBRAS CONSULTADAS

BARRETO, A.O. (Org.). **O Gato d Botas – Branca de Neve**: Perrault. 6 Ed. São Paulo: Melhoramentos.

BRANCA de Neve e os sete anões. Direção: David Hand. Produção: Walt Disney. Intérpretes: Billy Gilbert; Roy Atwell; Stuart Buchanan; Adriana Caselotti; Eddie Collins; Pinto Colvig e Marion Darlington, 2009. 1 DVD (83 min.), FullScreen, color. Produzido por Walt Disney video. Baseado na história de Jacob Ludwing Carl Grimm e Wilhelm Carl Grimm.

DEU a louca na Branca de Neve. Direção: Steven E. Gordon; Boyd Kirkland. Produção: Loris Kramer Lunsford; Jason Netter. Intérpretes: Helen Niedwick; Cindy Robinson; Kelly Brewer; Kelly Brewster. Roteiro: Chris Denk. Música: Paul Buckley. Estados Unidos: Berlin Animation Film, 2009. 1 DVD (75 min), color. Produzido por Berlin Animation Film.

ESTES, C. P. **Contos dos Irmãos Grimm**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

GALIZA, D. F. **Mulher: O feminino através do tempo**. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/mulher-o-feminino-atraves-dos-tempos/3781>>. Acesso em 18 dez. 2011.